




Editorial

O tempo passa e nós nos fortalecemos no vínculo da amizade. Nosso Informativo nos une e nos leva, ora a um passado distante e saudoso, ora ao presente feliz do encontro, da confraternização, do apoio mútuo, e à certeza de que o futuro se apóia na convicção de que não estamos sós.

Daqui a um ano estaremos juntos para celebrar o nosso cinqüentenário. Desde já coloque na sua agenda dia 21 de agosto de 1999, mas, sobretudo coloque no seu coração a expectativa do nosso reencontro. Faltam 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias para nossa celebração. Começou a contagem regressiva.

O Atílio em sua crônica tece comentários interessantes sobre a Páscoa dos ex-alunos. O Waldemar Waldir nos brinda com sua poesia e o "recordando" nos revela a facúndia do Joaquim. Novos colegas são contatados e os acolhemos com júbilo.

Eis o nosso Informativo que requer o seu apoio e a sua colaboração. Envie seu artigo, manifeste-se.

Anote na sua agenda 

ALCACHOFRADA

Vem aí a terceira alcachofrada em São Roque na primeira semana de outubro.

BAILE

Lui manda avisar que já contratou grande baile para setembro.

Festa Junina

No último dia 27 de junho, um sábado ensolarado, dia do jogo Brasil 4 x Chile 1, os colegas ibateanos se reuniram no Pesqueiro Três Lagoas, em São Roque, para comemoração dos festejos juninos.

Logo cedo, o Rovirso, munido de equipamentos de última geração (recentemente importados do Canadá), armou, na beira do lago principal, no lado oposto ao bar, linhas de espera e varas com molinetes, tudo abastecido com iscas importadas. No mesmo lago, no lado em frente ao bar, o Ranulfo, assessorado pelo Santiago (quando ainda sóbrio - os dois!), providenciou a instalação de vários equi-

pamentos para pesca (também todos importados "from Mabel"). No lago menor, pescavam as filhas do Francimar, Bruna de oito anos e Beatriz de doze, equipadas cada uma com uma vara de bambu e minhocas cedidas pelo pesqueiro.

No final da festa, durante o jogo do Brasil, assistido na televisão do bar, onde era servido vinho quente, quentão, pipoca e bolo de fubá, as filhas do Francimar contavam os peixes capturados (mais de 6 quilos), o Rovirso contava as latinhas de cerveja consumidas por ele e pelo Paçoca e o Ranulfo continuava pescando sem nada conseguir.

Círculo - Boi na Brasa

Queremos lembrá-lo e convidá-lo para as primeiras sextas-feiras. Novos colegas estão aderindo e os encontros têm sido momentos pre-

ciosos. Venha e sinta você mesmo a alegria de estarmos juntos. Boi na Brasa, agora na Rua Marquês de Itu, 188.

Celebração da Páscoa

Estiveram presentes à missa de Páscoa do dia 06 de junho mais de sessenta pessoas, entre ex-alunos, padres e familiares (cinco colegas estiveram presentes pela primeira vez nos eventos patrocinados pelos colegas do Ibaté).

Após a missa, por mais de uma hora houve um animado bate-papo no lado de fora da capela. Em seguida, dado o adiantado da hora, vinte e três famintos ibateanos se dirigiram a uma churrascaria, prolongando por mais algum tempo a gostosa confraternização.

Páscoa dos ex-Alunos do Ibaté

Crônica do Atílio (1949 - 1955)

Aquela pequena nota sobre a nossa celebração da Páscoa, publicada no último ECHUS DO IBATÉ (ano 6, nº 21, julho de 1998), fez minha imaginação funcionar. Imaginei, então, a manhã daquele sábado, dia 6 de junho de 1998, quando um grupo de colegas do Ibaté, acompanhados de seus familiares, se encontrou na capela do Colégio das Irmãs Filippini (Freguesia do Ó) para celebrar a Páscoa dos ex-Alunos. Resolvi escrever esta pequena crônica para o nosso Informativo.

Entre parênteses, aquele encontro foi mais um feliz evento "bolado" pelos abnegados coordenadores de um movimento que, há vários anos, vem criando maneiras e oportunidades de aproximar as centenas de amizades e de coleguismos que foram criados nos bons (?) tempos de seminário.

Ora, pois. Lá na capela estava o querido e fleugmático Côn. Noé Rodrigues, professor de matemática no ano de 1951 (há 47 - quarenta e sete... - anos atrás!!!) para rezar a missa concelebrada pelos colegas: o Pe. João Rípoli (o *Janjão*, de 1957), que veio especialmente de Ribeirão Preto para estar com a gente, o Pe. Antônio Aparecido (o *Cidão*, de 1959 a 1963), o Pe. Wilson Salles (o *Sabé*, de 1965 a 1970) e o Pe. Cândido da Costa (de

1971 a 1973).

O *Cidão* foi muito feliz quando transformou a sua homilia em uma saudosa recordação dos tempos de adolescência e de juventude vividas no Ibaté. Lembrou ele, - à maneira de uma indagação para si mesmo - quantos garotos não estariam lá no seminário sem saber exatamente o que fazer do seu futuro, surgindo no íntimo de cada um angústias e sofrimentos com a perspectiva - ou sem a perspectiva? - da vida que tinham pela frente.

Lembrou também o empenho e a dedicação dos padres e professores em forjar nos seminaristas um caráter de retidão, vinculado ao compromisso de sempre atender ao bem comum do povo.

Não é exagero registrar que essa celebração Pascal se prolongou após a missa com um bate-papo de todos os colegas presentes. Por várias horas, todos teimavam em ficar matando as saudades, um dos outros.

Foi, enfim, uma celebração diferente.

Mas, por que diferente? Por que essa *celebração* da Páscoa?

Todos nós sabemos que a palavra Páscoa significa *passagem*. Na cultura da sociedade, nós costumamos celebrar cada passagem importante da nossa vida. Celebrar que dizer tornar

célebre, tornar inesquecível. Por isso, sempre recebe um tratamento diferenciado; é sempre lembrada e dela ninguém se esquece: o nascimento, o aniversário, o diploma, a puberdade, o casamento, o primeiro emprego, os quinze anos, os cinquenta anos, as bodas, etc.. E, por que não?, até o falecimento.

Então, foi uma celebração diferente porque, naquela manhã de outono de junho, tornamos inesquecíveis, ao mesmo tempo, três *passagens* históricas: uma, relacionada com a Páscoa Judáica, lembrando a *passagem* do povo Judeu pelo Mar Vermelho a caminho da felicidade da terra prometida; outra, relacionada com o povo Cristão, lembrando a *passagem* da morte para a vida do Cristo Ressuscitado, devolvendo-nos a esperança de uma vida nova, a esperança daquela mesma felicidade que Deus prometera ao povo Judeu; a terceira, - a que nos toca mais de perto na história - a nossa *passagem* pelo seminário do Ibaté, que tentou com a melhor das intenções (diga-se de *passagem*...) dar-nos um futuro, também, de felicidade ao preparar-nos para a vida no exercício do sacerdócio ministerial ou no exercício do sacerdócio do nosso casamento ou da nossa profissão.

Celebração da Páscoa!

Inesquecíveis passagens!

EXPEDIENTE

• Colaboradores:

Barbieri, Paçoca, Mosca, Almeida, Atílio, Waldemar, Waldir.

• Artigos e colaborações:

Echus do Ibaté
Caixa Postal 61 - Salto / SP
CEP 13320-970

• Internet

<http://www.geocities.com/Athens/Delphi/8915>

Quis sum?

"Ego sum principium mundi,
Et finis saeculorum
Ego sum trinus et unus
Et tamen non sum Deus".

Colega do Ibaté na Comissão Jurídica da OEA

O nosso colega *João Grandino Rodas* (1961) foi reeleito para a comissão jurídica da OEA (Organização dos Estados Americanos), conforme notícia veiculada no Jornal "O Estado de São Paulo" do dia 16/06/98, que reproduzimos abaixo:

"A OEA reconduziu o professor brasileiro João Grandino Rodas, por quatro anos, para integrar a Comissão Jurídica Interamericana da Entidade.

Efetuada pelos trinta e quatro pa-

íses da OEA, na sessão da Assembleia Geral em Caracas (Venezuela), a eleição foi renhida, pois havia seis candidatos para três vagas.

A Comissão, Órgão Colegiado de Consultoria Jurídica da OEA, estabelecida em 1906, é considerada o órgão jurídico Internacional mais antigo ainda em atividade"

É com alegria e orgulho que os colegas do Seminário de São Roque abraçam o colega, com votos de profícua gestão

Photo Antiqua



**Quem é quem
na foto?**

**De que ano é
essa foto**

Escreva para:
Echus
caixa postal 61
Salto - SP
CEP 13320-970

Recordando...

Transcrição:

“Salve Maria!
Joaquim Barbosa de Oliveira
Uma Noite de luar

Já se apagou no poente o brilho afogueado do crepúsculo. A noite envolve todas as coisas com o seu manto de trevas. Tudo é serenidade e um profundo silêncio impera sobre a natureza adormecida. Apenas o farfalhar das palmeiras e o bafejar suave da aragem quebram o encantamento dos espíritos contemplativos. No firmamento cintilam miríades de estrelas. Estas formam um como séquito, iluminando a estrada real por onde

desliza, grave e pálida, a rainha da noite. A lua, ora se esconde atrás de uma cortina de nuvens alvacentas e aparecendo logo após, segue com toda a majestade a sua rota salpicada de pontos luminosos que tremeluzem à sua passagem. As árvores, as plantas, os objetos enfim, tomam formas extravagantes alumiados pela sua luz débil.

Ao contemplar a beleza dos astros e considerando a ordem admirável que reina entre eles, louvamos a inteligência criadora de Deus.

Ad majorem Dei Gloriam!

Composição para o exame final de 1953 IV série

Joaquim Barbosa”

Reproduzimos Reliquia encontrada nos alfarrábios do Ibaté. Um pirulito para quem descobrir a profissão do JOAQUIM BARBOSA DE OLIVEIRA.



Poesia

Do livro “Habitante do Silêncio”, do nosso colega Waldemar Waldir de Faria (1955/1958):

fim

*sei, sim,
que tenho que partir.
quero levar as palavras
que não disse,
os pedaços de meu presente
que não usei
e todo o passado vivido e morto.*

*não me voltarei
e nem olharei
o vazio de meus passos.*

*vou confundir-me
com a linha do horizonte
e aprisionar-me
nos primeiros raios de sol*

Novas Aquisições

(Antonio Carlos Corrêa 64/69)

É com júbilo que acolhemos os novos colegas:

- Ary Joly (49/55);
- Cláudio Coelho de Lima (67/70);
- Filippo Antonio Sérgio D’Oria (69);
- Luiz João Corrar (59/60);
- Willian Paulo Câmara (62);
- Luiz Humberto Verardo (Seminário Diocesano de Campinas).

SEM GRANA NAO HA 9OPNAA

SINE DENARIO, NULLUS "INFORMATIVUS"

SENS L'ARGENT, PAS DE JOURNAL

SENZA QUATTRINI, NON C'È GIORNALE

NO MONEY, NO NEWS PAPER

SI NON HAY LA PLATA, NON HAY EL PERIODICO

SEM GRANA, NÃO HÁ JORNAL

Nosso Informativo "ECHUS DO IBATÉ" já atingiu o nº 22, com tiragem aproximada de 600 (seiscentos) exemplares.

Os gastos referentes à sua impressão e distribuição estão sendo bancados por doações advindas de uns poucos colegas e de rifas realizadas no passado.

Os recursos, todavia, chegaram ao fim. Estamos necessitando, pois, de um apoio mais concreto da parte de nosso prezado amigo.

Envie sua contribuição para mantermos este pequeno mas importante meio de divulgação de nossas memó-

rias e de nossa amizade.

Faça um depósito **INSTANTÂNEO** **BRADERSCO** para a conta 226990-2, agência 95-7 (Nova Central-SP). Envie-nos cópia do comprovante de depósito, com o seu nome no verso, para podermos anotar em nosso livro de doações. Remeta-o para o ECHUS DO IBATÉ, Caixa Postal 61, Salto SP, CEP 13.320-970, ou via fax para o telefone (011) 864-8852.

O valor e a frequência é você quem decide. Como sugestão, que tal R\$ 5,00 ou R\$ 10,00 por mês, ou então um valor por semestre ou ano.

A Família Ibateana agradece.

Diário

Conforme informado em edições anteriores, transcrevemos a seguir trecho extraído de um caderno de anotações que estava perdido numa sala do Seminário do Ibaté:

"...Este ano nós estamos tendo inglês pela primeira vez. O professor é o Formigão, uma pessoa diferente, mas interessante.

O Formigão (não sei porque ele tem esse apelido) é grandão e barrigudo. Usa gravata vermelha, lenço no bolsinho da camisa e suspensório bem largo. Ele fica andando pelos corredores, entre as carteiras, com a mão esquerda presa entre o suspensório e a barriga volumosa. Com a mão direita ele faz um relógio cebolão, pre-

so a uma grossa corrente, ficar girando constantemente, enquanto dita frases sem sentido para serem traduzidas para o inglês pelos alunos.

Dizem que ele também é um excelente violinista, além de atuar como advogado na cidade de São Roque.

Quase todo mundo está indo mal nessa matéria e isso nos deixa muito preocupados, principalmente porque o pessoal mais velho disse que o Formigão costuma deixar mais da metade da classe de segunda época.

Outro dia o Délicus teve um chique (ele é meio pó de arroz, mariquinha). Ele estava nervoso porque não conseguia copiar todas as frases. Quando o Formigão ditava

E-Mails Recebidos

• Do Eduardo Delboux (delboux@arlais.com.br) perguntando o endereço de nossa Home Page.
O endereço é: <http://www.geocities.com/Athens/Delphi/8915> Não conseguimos enviar-lhe a resposta por e-mail, pedimos para confirmar o seu e-mail para incluí-lo em nosso cadastro.

• Do Flavio Milton (flaviomilton@uol.com.br) enviando-nos um arquivo com foto antiga. Solicitamos a gentileza de nos retransmitir o arquivo.

Fitas do Encontro

Já estão prontas as fitas de vídeo com as recordações do encontro de agosto/97. Reservas com Wilson (011) 864-8852, Márcio (011) 425-4148/543-7861 e Almeida (011) 876-2931 - R\$ 20,00 cada.

uma frase do tipo: - o menino viu seu cachorro amarelo atrás da janela vermelha da casa verde com portas largas e azuis - o Délicus, num impulso nervoso, disse para o Formigão que as cores não combinavam.

Após breve gargalhada de todos, interrompida pela voz grave do Formigão que passou um sabão em toda a classe, o Délicus saiu da sala agitado e chorando, enquanto o sino tocava encerrando a aula.

Impassível, o Formigão pegou sua pasta marrom e saiu da sala em direção à caminhonete do Luizão, que estava estacionada no pátio aguardando para levá-lo de volta para o centro da cidade de São Roque."

ADEGAS DE VINHO MARAVILHA E REAL D'OURO



São Roque Terra de Vinho
Saboreie com entusiasmo o
vinho "D'OURO", Uvas casinhas
e outras tipos de vinhos e espumantes

Entrem e nos espere na
Estrada do Vinho, Km 1
Rua Gabriel Pass
Tel: (011) 425-0807

ALCACHOFRAS DE SÃO ROQUE DIRETAMENTE DO PRODUTOR



IN NATURA MIÚ OU MOÍDO TEMPO INDICADO NO LATA

PRODUTOR: ANTÔNIO BENEDITO DE CAMARGO
TEL: (011) 425-4124

ATENÇÃO

Se você quer saber o endereço ou telefone de algum colega, comunique-se com o Justo (011) 493-3119 ou Corrêa (011) 575-5013 ou mande um e-mail para ibate@base.com.br